

FEMINISMO E COTIDIANO:

DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO DA MULHER
E DO MOVIMENTO NA ATUALIDADE



ALUNAS: ANA CAROLINA A. CARRER E GIOVANNA CAETANO

PARTE 1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA - O MOVIMENTO FEMINISTA NO CENÁRIO INTERNACIONAL (PRIMEIRA ONDA)

- Movimento moderno: iluminismo século XVIII (Revolução Francesa e Americana)
- Luta sufragista - caráter conservador objetivo: boas relações sociais (sem questionamento dos direitos igualitários de gênero)
- Organiza-se tomando corpo no séc XIX na Europa + EUA
- Transforma-se em instrumento de crítica social da sociedade moderna (reflexão crítica sobre a libertação das mulheres)

“As mulheres começam a falar a partir de sua própria condição de mulher, condição esta que é constituída a partir do reconhecimento da opressão, do reconhecimento da história pessoal e coletiva de interesses e lutas próprias.”
(Célia Regina Jardim Pinto)



RETOMADA DO MOVIMENTO (SEGUNDA ONDA)

- DÉCADA DE 1960 EUA

- aproxima-se do movimento hippie
- principal bandeira “o pessoal é político”
(questionamento e resistência aos padrões de comportamento impostos)
- alinha-se ao pensamento liberal - “feminismo liberal”
- impulsionando uma nova consciência (reflexão teórica + prática)



March 8 International Women's Strike 1975



- Nova direção percebida no movimento:

“Feminismo Radical” - intensificação das pesquisas acadêmicas, reflexões, luta radicalizada nos temas da violência sexual, sexualidade e direito sobre o próprio corpo.

“Tais questionamentos e mudanças tornaram-se os frutos de uma produção teórica, de reflexões e estudos acadêmicos, utilizando, naquele momento de matrizes teóricas marxistas e da psicanálise”.

VIÉS DA PRODUÇÃO E REFLEXÃO ACADÊMICA

Anos 70: preocupação com a unidade, a semelhança, “irmandade”

(crítica: expandir o debate de gênero e pensar nas especificidades)

Anos 80: busca da identidade e aceitação da diversidade

TERCEIRA ONDA

Anos 90: explicação do feminismo a partir da noção da diferença e fragmentação (surgimento da chamada “terceira onda feminista”)

Judith Butler: “o discurso universalista é excludente” - as opressões atingem as mulheres de modos diferentes (discussão de gênero com recortes de classe e raça)

- Traz a necessidade de reflexão sobre as peculiaridades e especificidades dos grupos de mulheres
- Ampliar a discussão sobre a forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. (Crenshaw)

“O feminismo superpersonalizou o político e superpoliticizou o pessoal e, no processo, perdeu de vista os seus dois grandes objetivos: a igualdade política e a liberdade pessoal.”
(Natasha Walter)

- Crítica à terceira onda do feminismo (caminho apolítico tomado pelas correntes estruturalistas)

“O novo feminismo tem como enfoque primordial a busca contínua da igualdade, que obviamente deverá reverberar mais entre as camadas de mulheres menos favorecidas, que ainda não sentiram o impacto significativo das mudanças, especialmente aquelas relacionadas à igualdade material.”
(Natasha Walter)

O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

- Constitui-se por influência de mulheres que atuaram em movimentos guerrilheiros, mov. estudantil, organizações acadêmicas, políticas e por mulheres perseguidas e exiladas durante as ditaduras
- Projeto: reforma social com participação popular + direitos da mulher
- Problematização da influência do contexto social, político, histórico, na realidade cotidiana da mulher

SÉC. XIX

- mulheres ocupando o cenário industrial (indústria têxtil)
- incorporadas nas lutas trabalhistas

SÉC. XX

- **caráter militante se sobressai:** “questionava a política, a educação e a dominação do homem na sociedade, além da sexualidade e divórcio.”
- **ditadura militar 1964: repressão e perseguição política**
 - > **Divergência:**
 - EUA + Europa: revolução de costumes
 - Brasil: falta de liberdade de expressão e tortura



1980 - PERÍODO DE REDEMOCRATIZAÇÃO

- nova ênfase às lutas sociais: caráter reivindicatório com apoio internacional
- viabilizar políticas públicas
- surgimento de novos grupos feministas
- 1985: primeiras delegacias da mulher
- criação do Programa de Atenção à Saúde da Mulher

1990

- avanço na discussão sobre os direitos humanos
- reflexão ampliada sobre o ser mulher, sua identidade, a liberdade, a libertação e as relações desiguais entre os gêneros

OS RUMOS DO FEMINISMO ATUAL

TEXTO: O FEMINISMO EM NOVAS ROTAS E VISÕES

(MATILDE RIBEIRO)

Para Vera Soares, o feminismo “Engloba teoria, pratica ética e toma as mulheres como sujeitos históricos da transformação da sua própria condição social. Propõe que as mulheres partam para transformar a si mesmas e ao mundo”.

>> Movimento heterogêneo

- Dificuldades de estruturação e orquestração de sua multiplicidade na questão da diversidade (racial, étnica, socioeconômica, orientação sexual, cultural)
- Incorporação das temáticas raciais e étnicas, com o cunho de questionamento da estrutura da sociedade e também do feminismo “tradicional” branco.
- Conquista de visibilidade como sujeitos políticos

- A luta das mulheres negras transcende as questões de gênero, abarcando o combate ao racismo, à discriminação e ao preconceito racial (além da questão de classe).
- Assim como a luta das mulheres trans e das lésbicas

- O esforço individual e coletivo de milhares de mulheres brasileiras não pode ser esquecido: “foram índias contra a violência dos colonizadores, negras contra a escravidão, brancas contra os valores patriarcais vigentes, todas lutando pela transformação das regras impostas ao feminino”(Matilde Ribeiro)



OS RUMOS DO FEMINISMO ATUAL

“foi-se criando uma série de ‘verdades’ sobre o feminismo que foram sendo repetidas, às vezes de forma muito superficial, pois já eram consideradas ‘estabelecidas’, em citações de artigos acadêmicos, simplificando processos e determinando exclusões se não perigosas, pelo menos lamentáveis.” (Clare Hemmings)

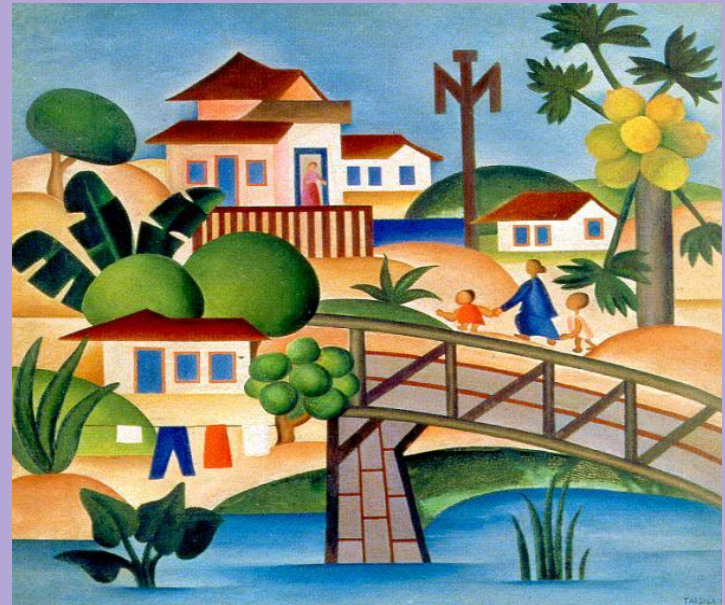
“Se as mulheres reivindicassem esse feminismo diversificado e tolerante nos dias atuais, elas não seriam dispersadas e fragmentadas e poderão reconhecer a verdadeira força e potencial do feminismo” (Clare Hemmings)

RELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA

NA NOSSA REALIDADE COTIDIANA



A estudante - Anita Malfatti (1915)



O mamoeiro - Tarsila do Amaral (1925)



PARTE 2: DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA INDEPENDENTE SOBRE A SITUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE ATUAL

Curtas: <http://portaledh.educapx.com/festival-de-curtas-metragens-entretodos.html>

- **“No devagar depressa dos tempos”:** Sinopse: Guaribas, ali bem do lado da Serra das Confusões, sertão do Piauí: onde o tempo da escravidão ainda é frase no presente, algo começa a mudar. Conversando com mulheres de duas gerações, escutamos como era, como é e como pode ser a vida de quem acaba de cruzar a linha da miséria. De um lado seca, alcoolismo, violência familiar e fome. Chegada do Estado, renda, educação e auto-estima do outro. No embate do que era e do que começa a ser, vislumbramos um tempo de rápidas mudanças no devagar daqueles tempos.

- “Madrepérola”:

“O feminismo considera que os padrões estéticos hegemônicos são formas de dominação e quem mais sofre com eles são as mulheres, principalmente não-brancas e pobres. A discussão atual é como a dominação sexual é também uma dominação econômica” (CAPANEMA, S.)

>> Questão do consumo

- “Empoderadas: Mc Soffia”

Traz a questão dos padrões de beleza impostos na infância das meninas negras, discriminadas pelo cabelo black power.

>> A importância do empoderamento e do questionamento dos padrões

Sugestão de vídeos complementares interessantes sobre o tema:

Supervenus (2014)

https://www.youtube.com/watch?v=Z-A2NE6mA64&has_verified=1

Bia Ferreira - “Diga Não”

<https://www.youtube.com/watch?v=HyusmerTeUM&t=35s>

Mc Soffia: “Menina Pretinha”

<https://www.youtube.com/watch?v=i6M4LaEuIEk>

NÃO SOU LIVRE ENQUANTO OUTRA MULHER
FOR PRISIONEIRA, MESMO QUE
AS CORRENTES DELA SEJAM
DIFERENTES DAS MINHAS.

AUDRE LORDE

Denise
Silva

DENISENHANDO



Referências Bibliográficas

- OLIVEIRA L. P. R., CASSAB L. A., O movimento feminista: algumas considerações bibliográficas. Londrina, p.0-7.
- RIBEIRO M., O feminismo em novas rotas e visões. Florianópolis, p.801-811, 2006.
- MOURA T. A D., LEAL M. J. D. R., O movimento feminista contemporâneo e sua representação midiática: uma análise do portal globo.com.
- NAVARRO, M. H., Entre o acadêmico e o popular: os rumos do feminismo atual. Florianópolis, p.243-249, 2009.